

# CARACTERIZAÇÃO FENOTÍPICA DE ISOLADOS DE *Acanthamoeba* DE EQUIPAMENTOS LAVA-OLHOS

Lua Ferreira Panatieri<sup>1</sup>, Ana Maris Carlesso<sup>2</sup>, Marilise Brittes Rott<sup>3</sup>

1. Graduanda do curso de Farmácia e bolsista PIBIC- CNPq, 2. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Microbiologia Agrícola e do Ambiente, 3. Professora Orientadora

## INTRODUÇÃO

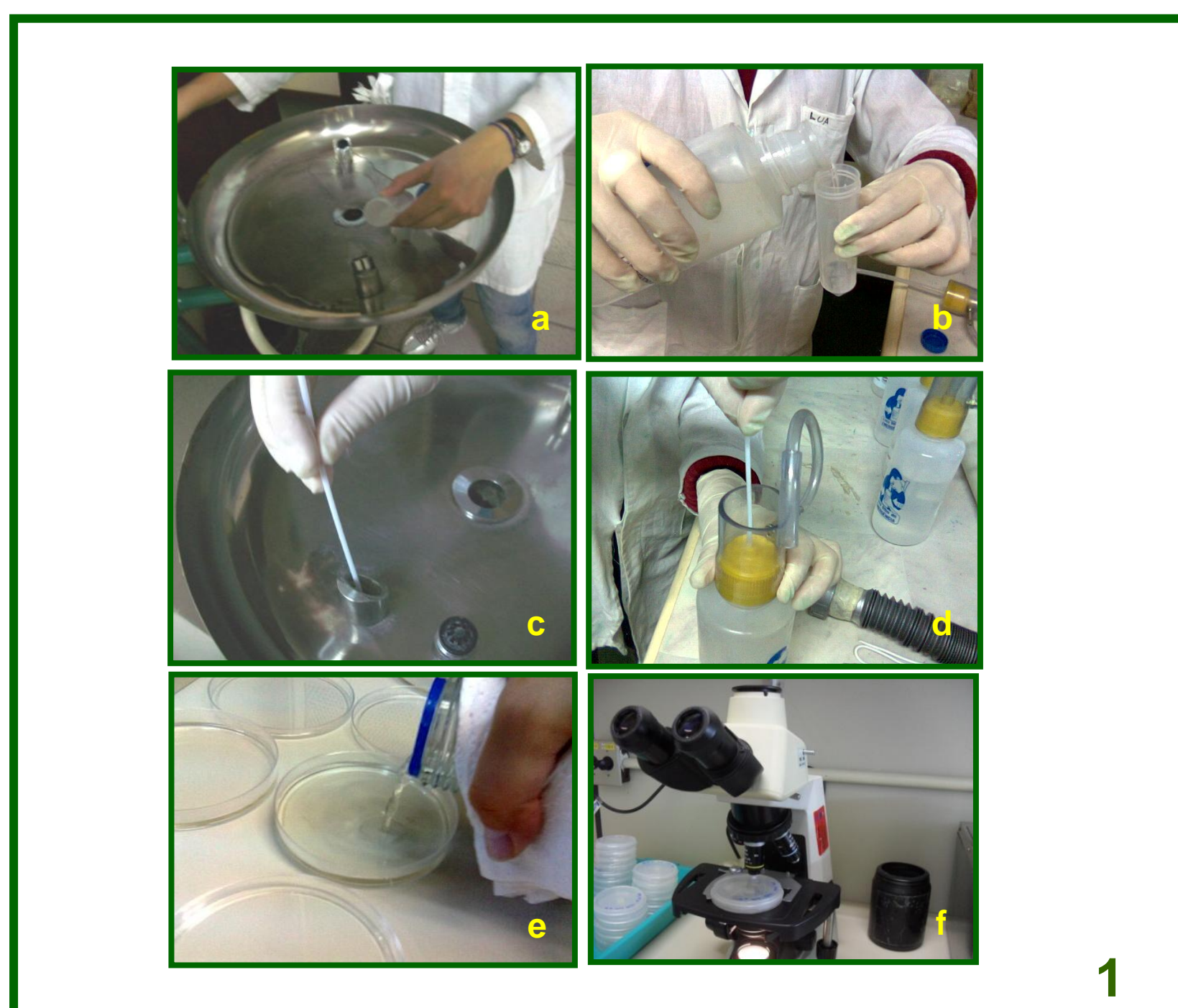
Amebas de vida livre (AVL) do gênero *Acanthamoeba* estão entre os protozoários de vida livre mais comuns e apresentam importância médica e ambiental, uma vez que, estão amplamente distribuídas nos ambientes naturais e artificiais, e podem causar patologias graves que acometem tanto indivíduos imunocomprometidos como imunocompetentes, tais como encefalite e ceratite ocular.

## OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é isolar AVL do gênero *Acanthamoeba* de equipamentos lava-olhos, e caracterizá-las morfológicamente segundo critérios propostos por Page (1988).

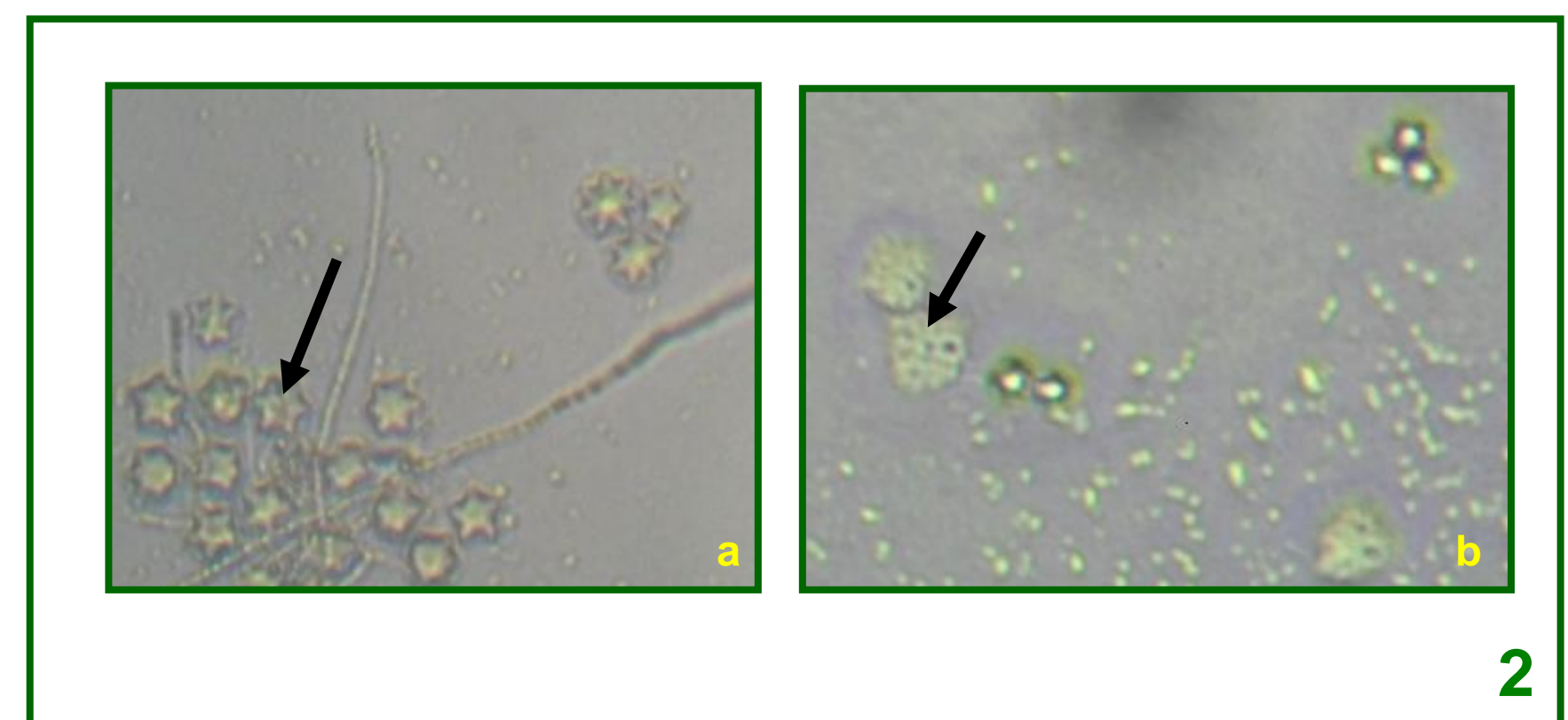
## MATERIAIS E MÉTODOS

Foram coletadas 74 amostras de biofilme e água das saídas de água dos equipamentos (figura 1a, b, c, d). O biofilme e a água foram coletados com suabes e tubos estéreis. Após processadas, as amostras foram inoculadas em placas contendo ágar não-nutritivo 1,5% (figura 1e) recobertas com suspensão de *Escherichia coli*, e incubadas a 30°C. Essas placas foram observadas diariamente ao microscópio óptico por até 10 dias (figura 1f).



## RESULTADOS

Das 74 amostras analisadas, até o momento 28 de água e biofilme foram positivas para AVL, sendo parte destas, possivelmente pertencentes ao gênero *Acanthamoeba*, de acordo com as características morfológicas dos cistos (figura 2a) e trofozoítos (figura 2b).



## CONCLUSÃO

A partir dos resultados parciais obtidos, observa-se que estes equipamentos podem ser uma possível fonte de infecção oftalmológica por *Acanthamoeba*, entre outros microorganismos.

## PERSPECTIVAS

1. Identificação morfológica específica utilizando a coloração de Tricrômico (De Carli, 2001), realizando morfometria dos cistos e trofozoítos e classificação em grupos de acordo com a morfologia dos cistos (Pussard & Pons, 1977).
2. Avaliação da termo e osmotolerância (Khan *et al*, 2006), pressupondo um perfil patogênico.
3. Caracterização genotípica dos isolados determinando um perfil epidemiológico, contribuindo para a avaliação sanitária dos equipamentos, uma vez que, este protozoário está associado a patologias oftalmológicas.